BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Março/2023 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
-5.518	47.616	53.134	+65.640

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de março
-5.518
desaceleração ante o mês anterior

2º melhor março
-5.518
na série de 4 anos

Avanço ante o ano anterior
+1.292
março de 2022 fechou em -6.810

Educação
+959
31% do saldo positivo do mês

Saúde Humana e Serviços Sociais
passou de positivo a negativo — merece monitoramento

Interior liderou a retração
-4.814
87% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em março de 2023, o mercado de trabalho formal de Pernambuco registrou saldo negativo de 5.518 vagas, resultado de 47.616 admissões e 53.134 desligamentos. O número representa uma inversão em relação ao mês anterior (fevereiro), que havia fechado com saldo positivo de 6.986 vagas, e também uma melhora em relação a março de 2022, quando o saldo foi de -6.810 vagas. No acumulado do ano, o estado ainda mantém saldo positivo de 2.594 vagas, ante 530 no mesmo período do ano anterior, indicando um ritmo de contratações mais forte em 2023. O estoque total de vínculos formais é de 1.784.058, com salário mediano de admissão de R$ 1.390 e salário médio de R$ 1.657. Apesar do resultado negativo, a leitura dos dados sugere que o mercado formal pernambucano, embora tenha desacelerado em março, segue em trajetória de recuperação quando comparado ao ano anterior.

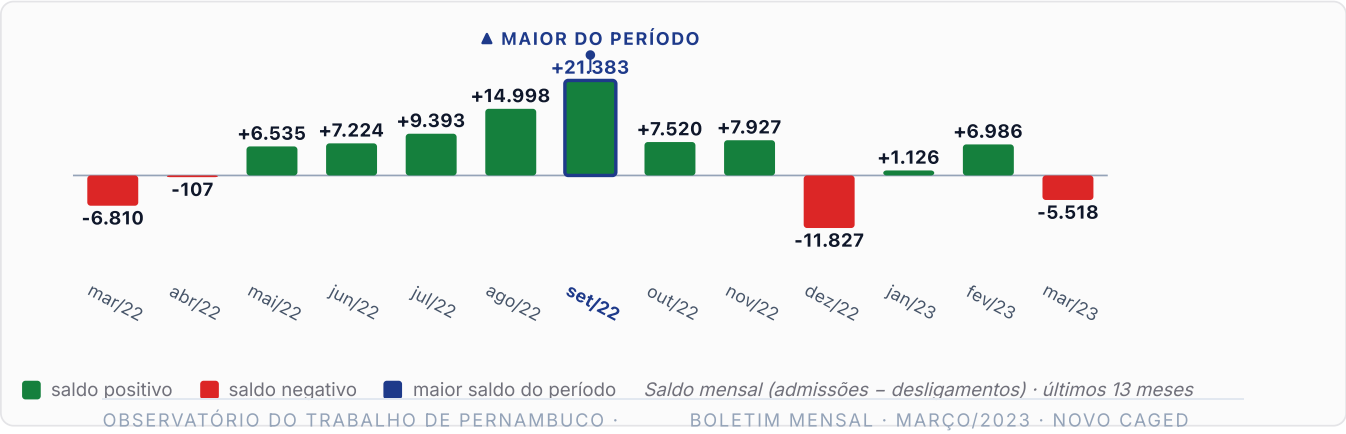
> *Diante dessa inversão de sinal, cabe perguntar: março representa uma quebra de tendência ou apenas um movimento sazonal dentro de uma sequência mais ampla?*

EM SÍNTESE **Março fechou com saldo de -5.518 vínculos formais — +65.640 no acumulado de 12 meses.**

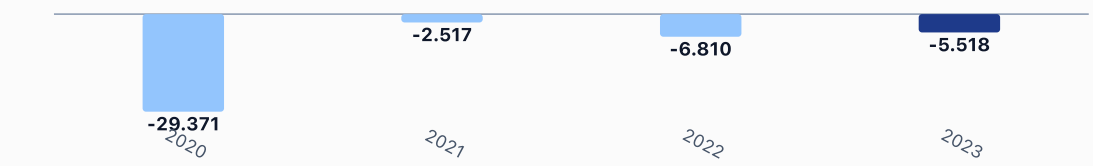
2 Continuidade ou mudança?

A série mensal recente mostra que o saldo de março de 2023 (-5.518) é o segundo melhor para o mês na série de quatro anos, ficando atrás apenas de março de 2021 (-2.517) e à frente de março de 2022 (-6.810) e de março de 2020 (-29.371). Em relação ao mês imediatamente anterior, houve uma desaceleração expressiva: fevereiro registrou +6.986, enquanto março veio com -5.518, uma diferença de 12.504 vagas. No acumulado do ano, o saldo de 2.594 vagas é superior ao do mesmo período de 2022 (530), indicando um avanço de 2.064 vagas. Nos últimos 12 meses, o saldo acumulado é de 65.640 vagas, sugerindo um mercado de trabalho formal em expansão no período mais longo. A análise da intensidade mensal revela que, após um pico em setembro de 2022 (21.383), houve uma queda acentuada em dezembro (-11.827) e uma recuperação parcial em janeiro e fevereiro de 2023, antes do resultado negativo de março. Isso sugere que o mês de março pode estar refletindo um ajuste sazonal, comum após o período de contratações temporárias de fim de ano, mas a magnitude da queda merece atenção.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE MARÇO, ANO A ANO



março/2023 anos anteriores *Saldo do mês de março em cada ano*

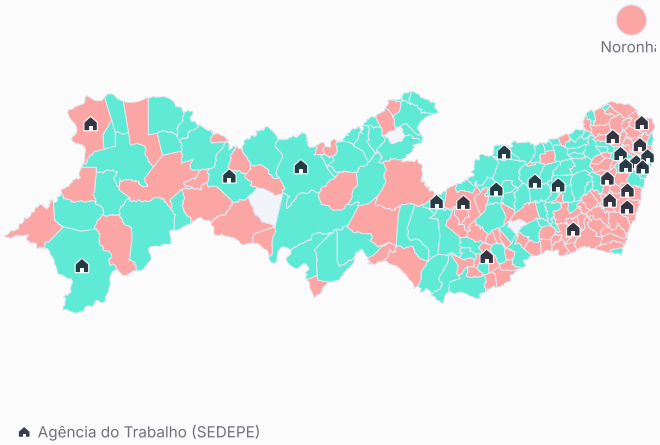
> *Se o resultado é negativo, onde essa retração se concentrou geograficamente? A resposta pode indicar se o problema é localizado ou generalizado.*

> **EM SÍNTESE** **Este é o 2º melhor março da série de 4 anos.**

3 Onde ocorreu?

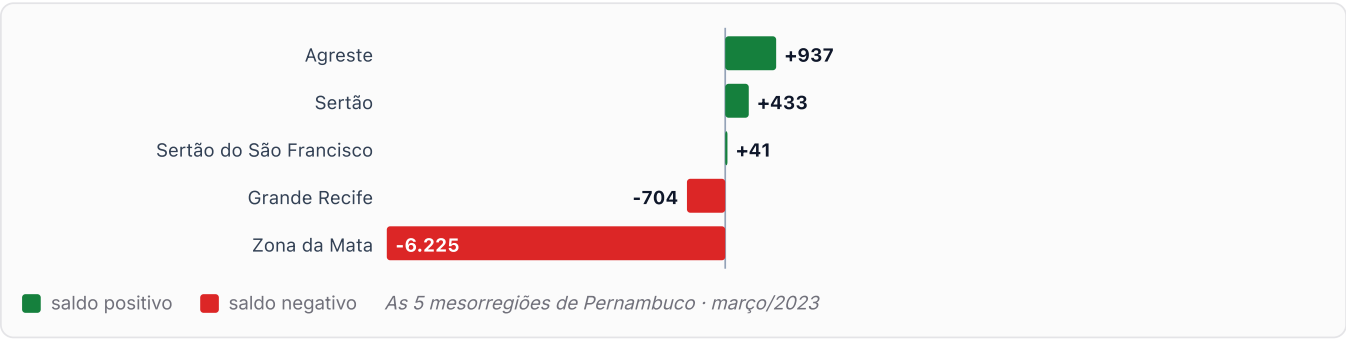
A retração foi puxada pelo interior do estado, que registrou saldo de -4.814, respondendo por 87% do saldo negativo total de Pernambuco, enquanto a Região Metropolitana do Recife (RMR) teve saldo de -704. Entre as mesorregiões, a Zona da Mata foi a mais afetada, com saldo de -6.225, seguida pela Grande Recife (-704). Por outro lado, o Agreste (+937), o Sertão (+433) e o Sertão do São Francisco (+41) apresentaram saldos positivos. No recorte municipal, os destaques positivos foram Olinda (+268), Caruaru (+223), Recife (+214), Passira (+213) e Petrolina (+156), enquanto os negativos não foram listados, mas a concentração na Zona da Mata sugere que municípios como Carpina (+130) não compensaram as perdas de outros. A RMR, apesar de ser a maior mesorregião em termos de estoque, teve saldo negativo de -704, menor que o interior somado (-4.814), evidenciando que a crise de emprego formal em março foi predominantemente um fenômeno do interior, especialmente da Zona da Mata.

SALDO POR MUNICÍPIO

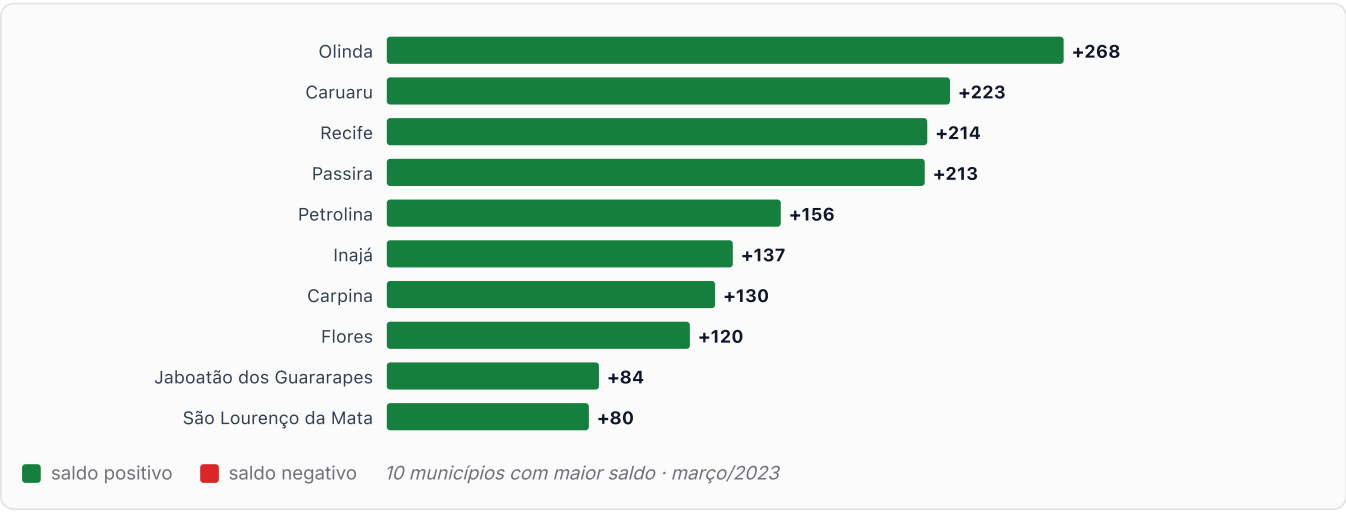


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · março/2023*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



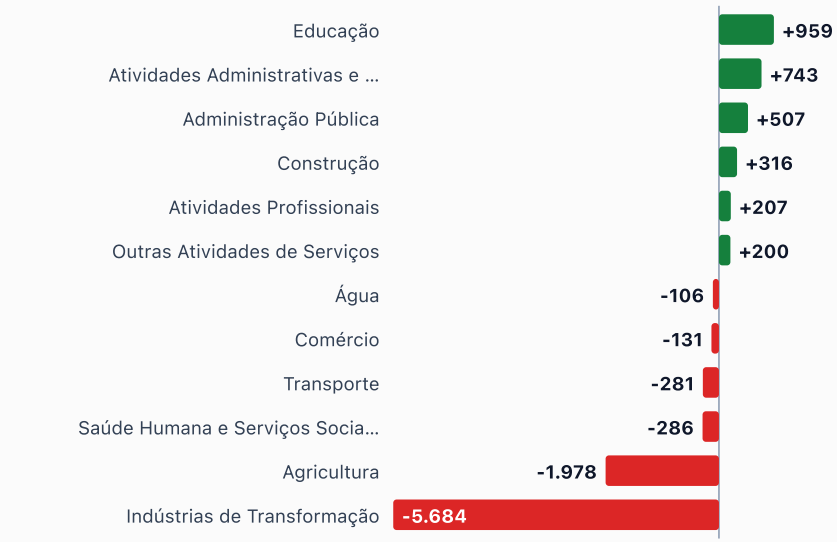
Sabendo que a Zona da Mata concentrou as perdas, quais setores e ocupações explicam esse desempenho?

EM SÍNTESE **Olinda liderou a geração (+268); 87 dos 182 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

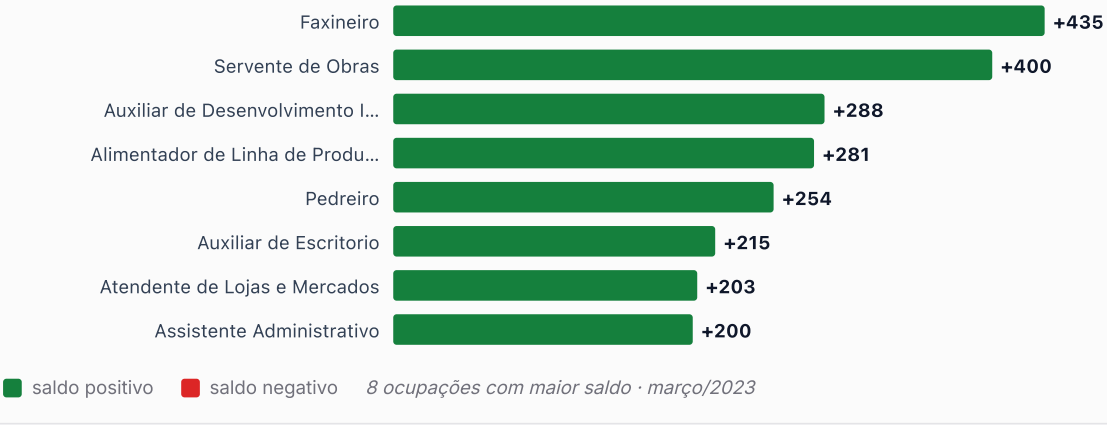
4 Quem explica esse resultado?

O setor que mais contribuiu positivamente foi a Educação, com saldo de +959, seguido por Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+743), Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (+507), Construção (+316) e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (+207). No lado negativo, a Indústria de Transformação foi o destaque, com saldo de -5.684, o que provavelmente explica a maior parte da retração. Outros setores que saíram do radar positivo foram Saúde Humana e Serviços Sociais e Alojamento e Alimentação, que aparecem como risco. As ocupações com maiores saldos positivos incluem Faxineiro (+435), Servente de Obras (+400), Auxiliar de Desenvolvimento Infantil (+288), Alimentador de Linha de Produção (+281) e Pedreiro (+254), indicando uma demanda por trabalhadores de apoio e construção. A queda na Indústria de Transformação pode estar associada a fatores sazonais ou a um enfraquecimento da atividade industrial no estado, merecendo monitoramento.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR
- Construção
- Atividades Profissionais

⊙ PERMANECERAM
- Educação
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Administração Pública
- Outras Atividades de Serviços

↘ SAÍRAM DO RADAR
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Alojamento e Alimentação

↗ MAIOR ALTA
Educação (+959)

↘ MAIOR QUEDA
Indústrias de Transformação (-5.684)

SURPRESA
Indústrias de Transformação

⚠ RISCO
Saúde Humana e Serviços Sociais

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

> *Se a Indústria de Transformação derrubou o saldo, que perfil de trabalhador foi mais afetado nas admissões? Os dados de sexo, idade e escolaridade ajudam a entender a natureza das vagas criadas ou perdidas.*

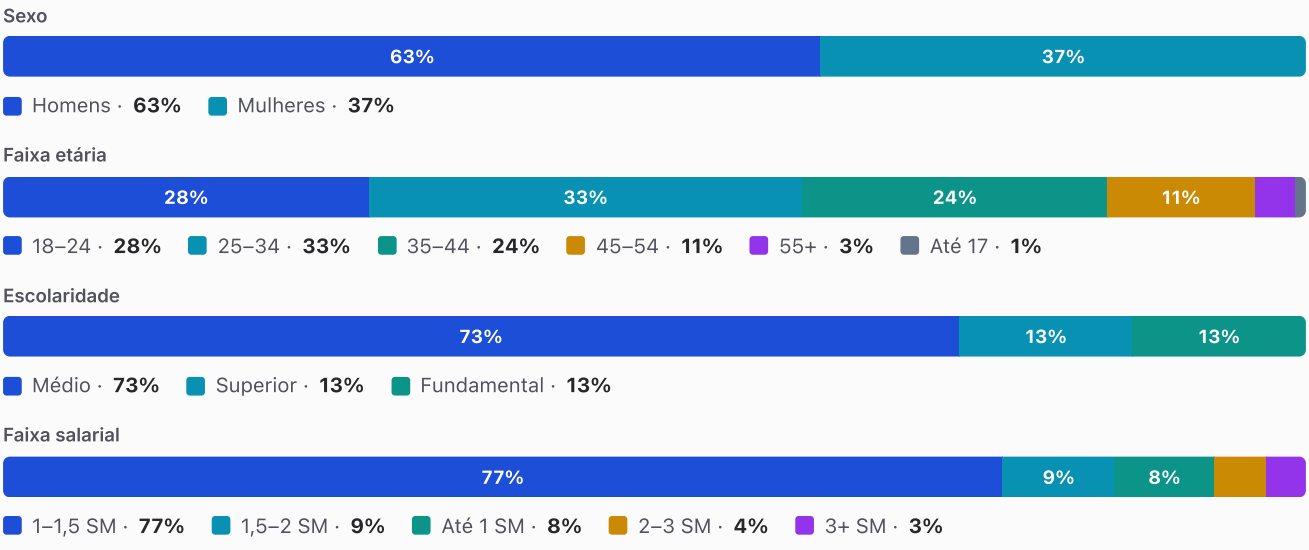
> ↗ EM SÍNTESE **Educação puxou o mês (+959); Indústrias de Transformação teve a maior retração (-5.684).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

Em março, as admissões foram majoritariamente de homens (29.918, ou 62,8%) em relação às mulheres (17.698, ou 37,2%). A faixa etária de 25 a 34 anos concentrou o maior número de admissões (15.812), seguida por 18 a 24 anos (13.390) e 35 a 44 anos

(11.202). Quanto à escolaridade, a maioria tinha ensino médio (34.952), seguida por ensino superior (6.371) e fundamental (6.293). Em relação à raça, a maior parte se declarou parda (22.146), seguida por não informada (15.882) e branca (7.408). A faixa salarial predominante foi de 1 a 1,5 salário mínimo (36.069 admissões), com 4.053 entre 1,5 e 2 SM, 3.582 até 1 SM, 1.906 entre 2 e 3 SM e 1.390 acima de 3 SM. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.390, próximo ao salário mínimo vigente de R$ 1.302, indicando que a maioria das vagas criadas é de baixa remuneração. Esses dados sugerem que o mercado de trabalho formal em Pernambuco está gerando empregos predominantemente para homens jovens com ensino médio e salários próximos ao mínimo.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de março/2023.

> *Diante desse perfil, o que esses números significam para a economia pernambucana? Há sinais de mudança estrutural ou apenas flutuações sazonais?*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (63%) e na faixa 25–34 (33%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de março indicam uma desaceleração no mercado de trabalho formal de Pernambuco, com saldo negativo de 5.518 vagas, mas o acumulado do ano ainda é positivo (2.594), sugerindo que o resultado mensal pode ser um ajuste sazonal. A concentração das perdas na Indústria de Transformação e na Zona da Mata aponta para vulnerabilidades setoriais e regionais que merecem atenção. A predominância de admissões com salários próximos ao mínimo e ensino médio sugere uma criação de empregos de baixa qualificação, o que pode não contribuir para um aumento significativo da produtividade. A participação feminina de 37,2% nas admissões é relativamente baixa, indicando possível desigualdade de gênero no acesso a novas vagas. Para os próximos meses, é importante acompanhar se a tendência de recuperação do acumulado se mantém e se a Indústria de Transformação reverte o quadro negativo. A melhora em relação a março de 2022, com saldo menos negativo, é um sinal positivo, mas a volatilidade mensal exige cautela na interpretação.

> *Como esses números posicionam Pernambuco em relação ao resto do país e do Nordeste?*

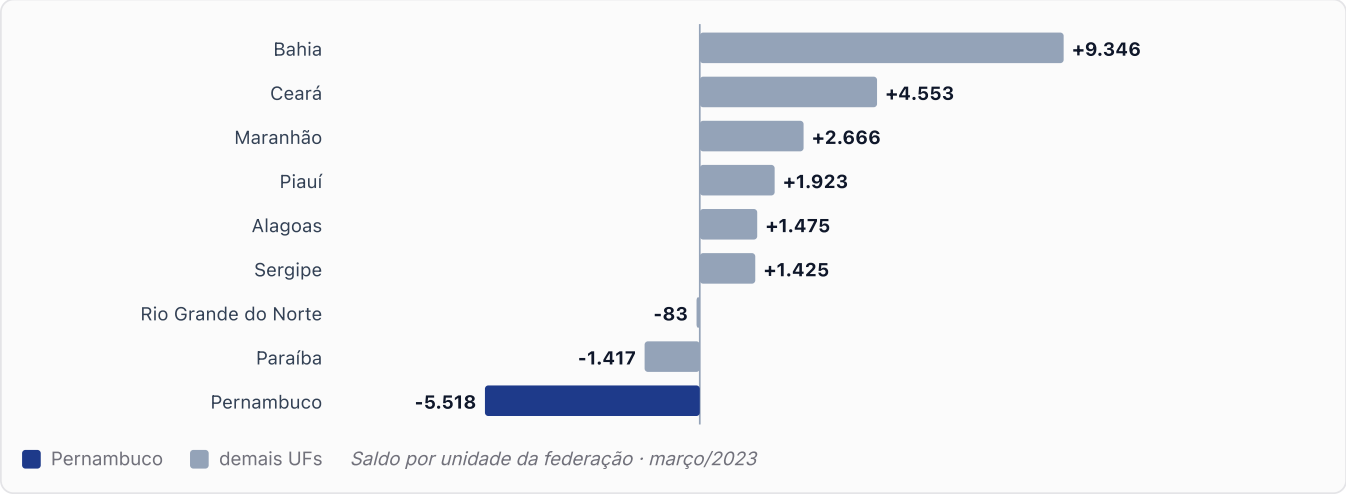
> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação; ponto de atenção: Saúde Humana e Serviços Sociais.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco registrou o 27º melhor saldo entre os 27 estados, com -5.518 vagas, contribuindo negativamente para o saldo do Brasil, que foi de 198.038 vagas em março. No Nordeste, o estado ficou na última posição (9º), com saldo negativo, enquanto a região como um todo teve saldo positivo de 14.370 vagas. Estados como Bahia (+9.346), Ceará (+4.553) e Maranhão (+2.666) lideraram, enquanto Paraíba (-1.417) e Rio Grande do Norte (-83) também tiveram saldos

negativos, mas menos intensos que o de Pernambuco. A participação de Pernambuco no saldo do Nordeste foi de -38,4%, e no Brasil de -2,8%. Esses números indicam que Pernambuco está em desvantagem em relação aos principais estados nordestinos, o que pode refletir problemas estruturais ou conjunturais específicos. A comparação interestadual usa a base nacional consolidada, que coincide com os dados municipais de PE (divergência zero), garantindo consistência. Para reverter essa posição, será necessário acompanhar a evolução dos setores-chave e das políticas de atração de investimentos.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 9º maior saldo do Nordeste em março/2023.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE